



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAÇÃO EM EAD NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE SANTA CATARINA

Zuleide Demetrio Minatti¹

Nilson Thomé²

UNIPLAC.

Resumo:

Na atualidade observa-se o crescimento da demanda por cursos superiores na modalidade a distância. A explosão de matrículas acontece principalmente no curso de pedagogia. Em Santa Catarina existem 20 instituições que oferecem cursos de pedagogia nesta modalidade. Percebendo o relevante número de matrículas na EAD, o Ministério da Educação criou novas regulamentações para acompanhar a demanda. No entanto, não foram criadas políticas para a formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino, especialmente o professor tutor. A formação de professores aponta para a necessidade de programas, de estratégias na gestão institucional e na formação continuada, como prática reflexiva sobre o saber docente. Na EAD o professor tem papel fundamental. Para o professor tutor que atua no ensino a distância é necessário base pedagógica e metodológica, assim como novas habilidades e competências que atendam as exigências desta modalidade de ensino. Para atuar nos cursos de pedagogia do ensino a distância o profissional precisa ter formação na área pedagógica. O estudo analisa as políticas adotadas pelas IES de Santa Catarina na formação do professor para atuar em EAD.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Professor.

1 ² Mestranda em Educação na UNIPLAC. Especialista em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Articuladora de EAD no Grupo UNIASSELVI em Rio do Sul.

2 Orientador. Doutor em Educação. Mestre em Educação. Professor no Mestrado em Educação da UNIPLAC de Lages.

PROBLEMA

Vivemos momentos marcados por um contínuo processo de mudança, por avanços científicos e tecnológicos, pela valorização do conhecimento, das competências, da autonomia, da iniciativa e da criatividade. Tempos de mudanças também na educação, em especial no ensino superior. Cresce a demanda por cursos de educação na modalidade a distância. A explosão de matrículas acontece principalmente no curso de pedagogia. Essa oferta se ampliou e atualmente, de acordo com o MEC é possível observar que em Santa Catarina existem 20 instituições que oferecem cursos de pedagogia na modalidade a distância.

Percebendo o relevante número de alunos matriculados na EAD nas diferentes instituições de educação superior o Ministério da Educação criou recentemente novas regulamentações para acompanhar a demanda dos cursos em EAD. Entretanto, observa-se aí que não foram criadas políticas para a formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino, especialmente o professor tutor.

Nosso desafio dirige-se a análise das políticas para a formação do professor tutor que atua nos cursos de Pedagogia, na modalidade EAD, de Santa Catarina.

JUSTIFICATIVA

A formação de professores aponta para a necessidade de programas, de estratégias na gestão institucional e projetos de formação continuada de professores, como prática reflexiva sobre o saber docente. No ensino a distância o professor tem papel fundamental. Para o professor tutor que atua no ensino a distância é necessário base pedagógica e metodológica, assim como novas habilidades e competências que atendam as exigências desta modalidade de ensino. Domínios das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e capacidade de potencializar a interação dessas tecnologias no campo educacional são alguns exemplos que devem ser contemplados na formação desse profissional para que ele responda as necessidades da demanda em que atua. Para isso, a matriz curricular do curso deve contemplar essas necessidades. Para atuar nos cursos de pedagogia do ensino a distância o profissional precisa ter formação na área pedagógica. Aqui iniciamos nossa problemática.

Apesar da oferta de educação na modalidade à distância ter sua história ainda recente no Brasil, têm-se registro de inúmeras experiências ofertadas em instituições educacionais e empresariais, tanto no setor público como no privado.

O ensino a distância foi criado com a intenção de ampliar a oferta no ensino superior, como estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE (2000, p.74), quando sugere a necessidade de formação de

[...] um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, tanto os regulares como os de educação continuada, observando as metas estabelecidas no capítulo referente a essa modalidade de ensino.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABD) define a EAD como uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas “majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.”

Já a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) de 1996, definiu a primeira política para a oferta desses cursos no ano de 1996, ganhando espaços e reconhecimento somente a partir do ano de 2002.

Segundo Conzalez (2005, p.75) “pesquisas indicam que, dependendo do tipo de curso e da motivação do aluno, o ensino e a aprendizagem a distância podem ser tão eficazes quanto o ensino presencial”. Para o autor a diferença pode estar no professor/tutor que precisa conhecer as técnicas de ensino e se tornar um agente motivador da aprendizagem.

Mas, quem forma o professor/tutor para atuar nessa modalidade de ensino? Belloni (2006, p.79) nos apresenta que

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da EAD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.

Perrenoud (1993, p.140), complementa a afirmação de Belloni quando diz que a profissionalização dos professores adquire grande significado quando da preparação das novas gerações para uma sociedade complexa, planetária e incerta. Para este autor “ser professor hoje

em dia significa saber exercer a profissão em condições muito diversas, utilizando uma pedagogia diferenciada, exigindo diferentes níveis de competências para alunos de diferentes capitais escolares”.

Pensar a formação de professores representa uma preocupação para as instituições de ensino na visão de Placo e Silva (2002, p. 25):

A discussão sobre a formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da Educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores: atual porque, nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade do ensino, evasão e reprovação, atual, ainda, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina, das necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade.

Para Gatti (1996, p. 6), a profissão de educador não é uma profissão como as outras: o serviço que ela presta é tão grande, difícil e decisivo para o bem do ser humano, que ela é, de certo modo, a mais nobre de todas as profissões, visto que se ocupa do que tornar humano o ser humano.

Se a função de educar é nobre, então a responsabilidade dos cursos que formam esses profissionais é ainda maior, especialmente nos cursos de pedagogia, que é o foco deste estudo. É nesta área que se formará o formador. Para atuar nos cursos de pedagogia do ensino a distância o profissional precisa ter formação na área. Ou seja, ser formado em pedagogia. É aqui iniciamos nossa problemática. Se o profissional deve ser formado em pedagogia, como ele é formado para atuar no ensino superior, em especial no ensino a distância?

Sabe-se que o professor Tutor do ensino a distância desempenha tarefas que necessitam de competências que Perrenoud (1999 apud CAVALCANTI, 2003) define como a faculdade de mobilizar e associar um conjunto de recursos ou esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor (saberes teóricos e da experiência e a afetividade) com a finalidade de solucionar com eficácia uma série de situações novas.

Gonzales (2005, p. 40), apresenta o perfil dessas competências quando diz que

Cabe ao professor tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos estudantes em chats, estimulá-los a participar e a cumprir suas tarefas, e avaliar a participação de cada um. As dúvidas de cada um devem ser divulgadas

a todos os participantes em um ambiente apropriado. Para isso, o professor-tutor tem que se relacionar constantemente com o orientador de ambiente para que essas mensagens, contendo as dúvidas dos estudantes sobre o conteúdo, sejam trabalhadas e divulgadas em local apropriado [...]. Pode-se também atribuir ao professor-tutor a responsabilidade de avaliar os alunos sob sua tutela [...].

Percebe-se nas colocações do autor a responsabilidade instituída ao professor-tutor, especialmente quando existe uma previsão apontada por Moran (2007, p. 20) que “em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial”. Por isso, caminhamos para novos contextos de ensino e aprendizagem, que impulsionam mudanças na formação dos professores, em especial daqueles que atuarão no ensino a distância.

OBJETIVOS

Análise das políticas adotadas pelas IES de Santa Catarina na formação do professor para atuar em Educação a Distância.

HIPOTESE

As políticas em uso pelas IES não correspondem às necessidades para uma formação integral do professor tutor que atuará no EAD.

METODOLOGIA

A pesquisa será direcionada para o universo das instituições de ensino superior à distância em Santa Catarina, tendo como público alvo o professor tutor em atividade e em formação. Buscar-se-ão respostas para como os tutores estão sendo formados metodologicamente nas instituições através de amostragem. Para isso, utilizaremos entrevistas e questionários, com perguntas semi-estruturadas.

De cada instituição, serão selecionados três professores tutores e buscar-se-á conhecer desses profissionais: o tempo que atuam nos cursos; se conhecem o papel e as competências do professor tutor; em que momento foram formados para atuar nesta modalidade de ensino; como

se dá o processo de educação continuada da instituição formadora; quais os pontos positivos e negativos do trabalho no ensino a distância; e quais os pontos positivos e negativos que o acadêmico do curso de pedagogia percebe na formação do pedagogo à distância.

O tempo histórico da pesquisa iniciará na década de 1990, com a oferta pioneira de EAD pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), até os dias atuais.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em:<http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8>. Acesso em: 22 ago. 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Autores Associados, 1997

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PLACCO, V. M.; SILVA, S. H. **A formação do professor**: reflexões, desafios, perspectivas. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B.; CHRISTOV, L. H. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000.